

Editorial

Nossa publicação do segundo semestre de 2023 faz uma merecida homenagem ao compositor Edino Krieger, falecido em dezembro de 2022. Sua carreira de compositor se iniciou sob orientação de Hans Joachin Koellreuter em 1945 e progrediu com bolsas de estudo nos Estados Unidos, e na convivência com compositores como Aaron Copland e Darius Milhaud. De volta ao Brasil em 1949, suas atividades se ramificaram de forma extraordinária para além da composição, passando a incluir os ofícios de produtor de eventos, administrador cultural, presidente da Funarte e diretor de seu departamento de música, além de sua atuação regular como crítico musical.

Ermelinda Vaz é pesquisadora da música brasileira, com livros publicados sobre diversos temas, e autora de uma publicação em dois volumes sobre a biografia e as obras de Edino Krieger, que data de 2012. Convidada a escrever um artigo em homenagem a Edino Krieger, a autora retomou sua pesquisa, elencando e avaliando cada obra composta após o período que seu livro abarcou. Para tanto, recorreu aos intérpretes das obras, que avaliaram e comentaram cada uma.

Este número da *Musica Theorica* faz, assim, uma justa homenagem a Edino Krieger, uma das figuras mais importantes da história da música brasileira, em um artigo escrito por uma pesquisadora de grande proximidade com sua obra.

Completam o presente número, dois grupos de artigos que se distinguem pelo formato e pela motivação dos trabalhos que os compõem. O primeiro grupo é derivado das participações de pesquisadores convidados no *IV Congresso da TeMA*, realizado em novembro de 2021 de forma remota. O artigo que abre o número apresenta uma versão da conferência de **L. Poundie Burstein** no evento. Neste texto, traduzido para o português por **Guilherme Sauerbronn de Barros**, o autor explora as discrepâncias entre perspectivas atuais e históricas sobre a forma sonata, demonstrando as implicações da opção por uma ou outra na compreensão formal e narrativa de uma obra.



Os três artigos seguintes colocam a área da Teoria e Análise Musical em diálogo com a Composição, como área de investigação, prática artística e atividade cotidiana. O artigo de **Ilza Nogueira** deriva de sua conferência no evento, intitulada *O processo criativo em música: ideação e discursividade*. Concebido em forma de ensaio, este trabalho demonstra como a composição pode ser compreendida como uma manifestação – em última instância, de natureza cíclica – das relações entre sociedade, academia e cultura.

No terceiro artigo do número, **Dámian Keller**, **Ivan Simurra** e **Marcello Messina** estudam a questão da criatividade musical no cotidiano de pessoas sem treinamento musical especializado. Além de profunda discussão teórica e metodológica, o artigo apresenta um estudo de caso que, apesar de apontar para a necessidade de algum aprimoramento técnico (conforme observado pelos próprios autores), demonstra um notável engajamento dos participantes.

No artigo seguinte, **Roberto Victorio** toma como ponto de partida o modelo tripartite “sociedade-academia-cultura” proposto por Ilza Nogueira em sua conferência no congresso. Após elaborá-lo a partir da teoria hexadimensional de Ouspensky e do modelo trifásico de Greimas, o autor se debruça sobre os fenômenos musicais que compõem o complexo ritual Bororo. Damián Keller e Roberto Victorio integraram a Mesa Temática 1 do *IV Congresso da TeMA*. Intitulada “A Criação musical no Brasil: heranças e perspectivas”, esta mesa foi idealizada, organizada e mediada pela Profa. Dra. Ilza Nogueira, e proporcionou, portanto, a troca de ideias entre os três autores, que se manifesta nos trabalhos aqui apresentados.

Os dois artigos seguintes derivam da participação de seus autores em outras duas mesas temáticas do congresso (“Tópicas, narratividade e intertextualidade na música latino-americana” e “Desafios e perspectivas no ensino da teoria e análise musical na América Latina: referenciais teóricos e repertórios”) e lidam, desde óticas diferentes, com a área da Música Popular. Em *Teoria das tópicas: um balanço pessoal*, **Acácio Piedade** apresenta uma proposta de aplicação da teoria das tópicas à música brasileira que busca unir a perspectiva musicológica à antropológica por meio da avaliação de limitações da própria teoria. Por sua vez, **Diego Madoery** reflete sobre a situação atual da análise musical na área da Música Popular. Após apresentar uma revisão crítica da influência negativa exercida pela IASPM sobre estudos de perfil analítico na área da música popular, o autor propõe a importação e adaptação de ferramentas

analíticas – desenvolvidas para o Rock e o Pop anglo-saxão bem como para a música de tradição clássica – para a análise de gêneros da música popular Argentina e latino-americana, de forma geral.

Compondo o segundo grupo, os três artigos seguintes não são versões de falas em um evento acadêmico, mas foram, desde o início, concebidos como artigos teórico-analíticos que têm como intuito a apresentação de pesquisas particulares. **Edgardo Rodríguez** e **Alejandro Martínez** se debruçam sobre a terceira das três peças para piano que integram o Op. 11 de Schoenberg para argumentar que, ao contrário da visão prevalente na literatura, a obra mantém uma forte coerência orgânica. No próximo artigo, **Matthews Vinícius da Silva** e **Antenor Correa** abordam as particularidades da não-linearidade no contexto da composição para jogos digitais. Os autores apresentam algumas técnicas composicionais tipicamente encontradas em músicas não-lineares e, por fim, discutem os significados e as aplicações que a não-linearidade adquire tanto no âmbito dos *games* quanto da música clássica. O terceiro artigo deste grupo põe em diálogo as áreas da Análise e da Performance, lançando mão de conceitos da hermenêutica e de ferramentas de representação analítica desenvolvidas especialmente para colaborar com a performance de obras. **Caio Cezar Braga Bressan** e **Flávio Apro** propõem uma interpretação para a obra *Crepúsculo* – o primeiro dos *Prelúdios Pitorescos* para violão de Isaiás Sávio – a partir de uma análise detalhada de seus aspectos rítmicos, harmônicos e melódicos bem como daqueles aspectos relacionados à sonoridade.

Como de costume, este número da *Musica Theorica* reflete a grande diversidade de assuntos e abordagens que caracteriza a pesquisa na área de Teoria e Análise Musical no Brasil.

Desejamos uma boa leitura a todos!

Gabriel Navia (editor-chefe) e
Carole Gubernikoff (editora convidada)